

## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 2 A 6 NOS DA ESF FLORESTA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA –SC.

1 CARLESSO, L.C.C;

2 ZAMBONI, A;

2 VOLPATTO, T.

### Resumo

Os hábitos alimentares na infância são de suma importância, pois têm grande interferência na saúde do indivíduo, podendo ter consequências durante toda a vida. Este trabalho buscou avaliar o estado nutricional de crianças de uma ESF no Município de Videira SC. Participaram do estudo 106 indivíduos com idades entre 2 e 6 anos. Foram avaliados os índices antropométricos, Peso/Idade, Peso/Estatura e Estatura/Idade. Os dados foram analisados através das curvas propostas pela World Health Organization (2006). Houve prevalência de eutrofia através das avaliações pelos três índices. Ao avaliar o Percentil de Peso/Idade e Peso/Estatura, para se analisar os índices de sobrepeso, teve-se 10% (n=6) do sexo masculino e 8,7% (n=4) do sexo feminino, e 5% dos meninos (n=3), e 19,6% (n=9) das meninas, respectivamente. Em contrapartida, os índices de indivíduos que apresentaram baixo peso quando avaliados pelos três vieses foram consideráveis baixos. Diante do exposto, faz-se necessário a presença do Profissional Nutricionista para um acompanhamento permanente nessa parcela da população, uma vez que os riscos nutricionais aparecem na infância, e práticas de educação nutricionais são de extrema importância para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Antropometria.

### 1 INTRODUÇÃO

Conforme Vasconcelos (2008); Bertin et al. (2010), o estado nutricional é conceituado como “o estado resultante do equilíbrio entre o suprimento de

nutrientes e o gasto energético", também caracterizado pelo balanço entre a necessidade e a oferta de nutrientes.

Uma das formas de avaliar o estado nutricional de crianças é utilizando a avaliação antropométrica. Tal investigação permite analisar o desenvolvimento físico, de modo simples, não invasivo, rápido e de baixo custo. Além disso, é considerada de alta sensibilidade quanto às repercussões das condições nutricionais (GONÇALVES, 2015).

A avaliação antropométrica de crianças em idade escolar tem grande relevância quando se diz respeito ao planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doença, se monitorado, torna-se possível obter o conhecimento do padrão de crescimento da população analisada, instrumento importante na prevenção e no diagnóstico de distúrbios nutricionais (PERRONE, et al., 2016).

Para Vasconcelos (2008), a definição, escolha ou seleção dos métodos de avaliação estão relacionados em cada objetivo. Em geral, o objetivo principal é identificar problemas nutricionais e estabelecer as medidas de intervenções adequadas.

Portanto, para avaliação de crianças, sugere-se o uso dos índices antropométricos de P/I (peso para idade), E/I (estatura para idade) e P/E (peso para estatura) (FONSECA, 2016). E ainda, segundo os autores Silveira e Lamounier (2009), as curvas representam padrões de crescimento de crianças normais e constituem um valioso instrumento de avaliação das condições de saúde da população infantil, principalmente quando aplicadas de modo adequado pelos profissionais de saúde, sendo elaboradas a partir de estudos com indivíduos considerados normais, supostamente em condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento de seus potenciais de crescimento e desenvolvimento.

Considerando que na atualidade o excesso de peso pode refletir em um problema de insegurança alimentar e nutricional para o futuro da população brasileira. Acredita-se que ao adquirir bons hábitos alimentares torna-se uma forma de promover a saúde, devido a isso, na infância é que se propicia ao indivíduo uma maior longevidade e menor riscos de desenvolver

diversos tipos de doenças durante a vida (VITORINO, 2016).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de avaliar o estado nutricional de crianças em idade escolar, de ambos os sexos em uma ESF de um bairro no Município de Videira-SC.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Videira (número): é um estudo do tipo quantitativo de caráter transversal. A população foi composta por 106 crianças com idade entre 2 a 6 anos, de ambos os sexos, frequentadoras da ESF Floresta no Município de Videira –SC.

Utilizou-se o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Prontuário da Unidade Básica (ESF), para conhecer o universo de crianças com idade entre 0 e 6 anos. Da ficha de prontuário, foram utilizadas as seguintes informações: dados antropométricos (peso e altura), dados sobre o nascimento e a criança (peso ao nascer, idade gestacional, aleitamento materno) durante o período de julho a setembro de 2017.

A partir das medidas peso e estatura, o estado nutricional da criança foi avaliado através das tabelas da World Health Organization (WHO, 2006). Os índices nutricionais utilizados para a avaliação do estado nutricional das crianças foram: peso por idade (P/I), altura por idade (A/I) e peso por altura (P/A).

Para a compilação dos dados utilizou-se o Programa Microsoft Excel versão 2007, e os resultados da pesquisa foram apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Foram avaliadas nos meses de julho a setembro de 2017, um total de 106 crianças da ESF Floresta, sendo 7,5% (n=8) com 2 anos; 18,8% (n=20) com 3 anos; 27,3% (n=29) 4 anos; 24,5% (n=26) com 5 anos e 21,69% (n= 23) com 6 anos. Totalizando 57% (n = 60) do gênero masculino, e 46% (n= 46) do sexo feminino.

o índice Peso/Estatura (P/E) (E/I), das 106 crianças avaliadas, 66% (n=40) do sexo masculino, e 56% (n=26) do sexo feminino estão com o peso ideal para

a estatura, enquanto que 11% (n=7) do público masculino e 8,7% (n=4) do feminino encontram-se abaixo do peso para a estatura. Ainda 3% (n=2) e 8% (n=4) do sexo masculino e feminino respectivamente apresentam o índice peso muito baixo para a estatura. O público estudado apresentou 13% (n=8) masculino, e 6,5% (n=3) sobrepeso. Quanto ao risco para sobrepeso, 5% dos meninos (n=3), e 19,6% (n=9) das meninas foram encontrados.

Com relação ao índice Peso/Idade (P/I) a relação 86,6% (n=52) e 86,9% (n=40) do meninos e meninas apresentaram eutrofia. Em baixo peso, 3,33% do sexo masculino (n=2) e 4,3% do sexo feminino (n=2). Com sobrepeso para idade 10% (n=6) foram do sexo masculino e 8,7% (n=4) do sexo feminino.

O índice Altura/Idade (A/I), 81,6% (n= 49) da amostra do sexo masculino estão adequados para o parâmetro e 93,4% (n= 42) também encontram-se. 2,2% (n=1) do sexo feminino apresentam-se como baixa estatura para idade. O índice altura por idade acima do limite foi encontrado em 18,3% (n=11) dos meninos e 4,3% (n=2) das meninas.

Pode-se notar, ao associar-se os três índices nutricionais, que a maior parte da amostra independente de sexo, encontram-se com o estado nutricional normal/eutrófico, seguido de risco de sobrepeso, o que ficou em evidência maior para o sexo feminino, e ainda uma pequena parcela está abaixo dos índices antropométricos que indicam normalidade de estatura para idade, principalmente para meninas.

O atual estudo demonstra que, ao avaliar o estado nutricional das crianças pelo índice Peso/Idade (P/I), a maioria do público participante da pesquisa apresentaram-se em eutrofia, 86% (n=52) e 87% (n=40). Resultados inferiores aos vistos por Carvalho et al. (2014), que encontraram 83% de eutróficos e Azambuja et al. (2010), que encontraram 75,6%. Ainda na pesquisa de Martino et al. (2010) observaram que a eutrofia estava presente em 58,30% das crianças dados que vão de encontro aos achados neste trabalho.

Em 2011, Gilgioni et al., avaliaram o estado nutricional em estudantes de 6 a 16 anos de ambos os sexos e obtiveram como resultado dados semelhantes ao presente estudo, uma vez que a maioria dos estudantes apresentaram

peso adequado (59,3 %), 29,8% sobrepeso e obesidade, e 4,4% baixo peso. O estudo foi realizado na rede municipal de ensino de Maringá (PR) e a amostra foi composta por 8141 estudantes, resultados análogos à esta pesquisa.

Observou-se que 10% (n=6) e 8,6% (n=4) das crianças do sexo masculino e feminino, apresentavam sobrepeso a partir da classificação pelo mesmo índice, os achados estão consideravelmente abaixo do visto pelos estudos de Silva et al. (2003) e Simon et al. (2009) observaram que 33,90% (n=78) e 34,40% (n=195) das crianças apresentavam sobrepeso/obesidade, respectivamente.

O resultados da pesquisa de Peligrini et al. (2010), também demonstram índices acima dos achados neste estudo, tendo um total foi de 23,2%, o que, mais uma vez, mostra um aumento de excesso de peso entre crianças. Outro estudo de Ronque et al. (2005), na cidade de Londrina (PR), também verificou taxas de prevalência de obesidade em meninos e meninas de 7 a 10 anos. A amostra foi composta por 511 em idade escolar (274 meninos e meninas). Através deste estudo obteve-se um total de 26,8%, sendo que 17,5% (48 casos) eram meninos e 9,3% (22 casos) eram meninas.

A detecção do excesso de peso infantil é importante, pois permite uma intervenção precoce e evita a instalação de complicações futuras (SILVA et al. 2003).

Quanto aos índices de baixo peso conforme os índices, notou-se que 3,3% (n=2) do sexo masculino e 4,3% (n=2) do sexo feminino. Oliveira et al. (2011), demonstraram 5,1% valores acima do encontrado neste estudo, Nascimento et al. (2012) demonstraram apenas 0,9% da amostra estudada foi classificada como baixo peso e Medeiros et al. (2011) demonstraram 3,5 %, dos dados. Estes dados demonstram o decréscimo na prevalência dos índices de magreza e desnutrição e o crescimento do excesso de peso na população, evidenciando o processo de transição nutricional que está ocorrendo no país e no mundo.

Comparando os resultados desses estudos analisados com o presente estudo, pode-se notar que o baixo peso que antigamente tinha prevalência entre as crianças vem diminuindo de forma significativa.

Para a avaliação pelo índice antropométrico Estatura/Idade (E/I),

a estatura adequada para idade é um fator importante, pois garante o monitoramento da condição de saúde e nutrição das crianças. A classificação de baixa estatura para idade, no grupo avaliado, foi minoria, resultado que ao equipara-se ao estudo de Bronhara (2009), onde a altura se mostrou adequada para a população estudada, ocorrendo somente déficit de altura em 0,7% nas crianças em São Paulo, nota-se que os achados estão superiores.

Os resultados ficam abaixo dos encontrados da pesquisa dos autores Ferreira et al (2013), analisando a tendência temporal de deficit estatural em menores de cinco anos no estado de Alagoas, constatou 11,4% na sua prevalência entre 1992 e 2005.

Em relação ao padrão de crescimento dos avaliados, os mesmos estão de acordo com o padrão internacional proposto pela OMS – Organização Mundial da Saúde (RAMIRES, et al. 2014).

Em um estudo realizado por Chagas (2013) os resultados obtidos de Peso por Estatura (P/E) se igualam ao resultados deste presente trabalho, pois as prevalências de excesso de peso foram pequenas em relação ao peso adequado. Onde 13,3% (n=8) dos masculinos e 6,5% (n=3) dos femininos encontram-se em sobrepeso, enquanto 66,7% (n=40) dos masculinos e 56,5% (n=26) dos femininos encontram-se com peso adequado para estatura. Pereira et al. (2012) realizou o estudo com 871 crianças do estado de Santa Catarina encontrando 3,9% dos masculinos e 1% dos femininos. Silva e Nunes (2015) apresentam resultados semelhantes, onde a prevalência de obesidade é maior entre o sexo masculino do que no sexo feminino. Quanto ao Risco de sobrepeso, as meninas destacam-se pelo alto valor encontrado 19,5% (n=9) em relação aos meninos 5% (n=3).

Mesmo sendo considerado um número baixo de risco de sobrepeso e sobrepeso, deve-se direcionar uma atenção em relação aos dados obtidos, uma vez que é nessa fase da vida que os hábitos são adquiridos e podem perdurar pelo resto da vida (FERREIRA et al, 2014).

Ainda analisando-se o índice antropométrico P/E, obteve-se na amostra masculina 3,3% (n=2) e feminina de 8,7% (n=4) com o peso muito baixo para

estatura. Para o viés baixo peso, 11,6% (n=7) dos meninos e 8,7% (n=4) das meninas, estão com risco nutricional. Os dados relatados por Silva e Nunes (2015) se assemelham aos resultados antropométricos encontrados, pois no sexo feminino a prevalência está aumentada para este parâmetro, relatam também que estudos internacionais desenvolvidos em países de renda média a baixa apontam que o problema da desnutrição e do baixo peso é mais evidente em locais com menor índice socioeconômico. Cabe ressaltar, que esses dados específicos não foram coletados.

### 3 CONCLUSÃO

A avaliação do estado nutricional das crianças investigados aponta para a maioria com eutrofia, porém, também para a existência de crianças com risco e excesso de peso caracterizando a transição nutricional. Uma pequena parcela delas foi considerada com baixo peso.

É notório a importância de um profissional nutricionista para que possa ser realizado com frequência a avaliação nutricional das crianças, é através dela que se permite traçar medidas de educação nutricional, além de possibilitar a identificação dos fatores associados aos riscos nutricionais a que a população está sujeita.

Outras investigações que incorporem informações sobre peso e altura em nesta parcela da população de diferentes níveis socioeconômicos, com variáveis de peso no nascimento, aleitamento materno, hábitos alimentares, podem contribuir para uma análise mais criteriosa do processo de desenvolvimento do alterações nutricionais nesse público alvo.

### REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Ana Paula de Oliveira et al. Prevalência de sobrepeso/obesidade e nível econômico de escolares. Revista Paulista de Pediatria, v 31, p.170 2013.

BERTIN, Renata Labronici. et al., Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Revista Paulista de Pediatria, v. 28, n. 3, p. 307. 2010.

Bronhara Bruna. Estado nutricional de órfãos por aids ou homicídios residentes no município de São Paulo. [dissertação] São Paulo (SP): Programa de pósgraduação em Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública; 2009.

CARVALHO, Ivana Lopes; et al. Estado nutricional de escolares da rede pública de ensino. Revista Rene. v.15, n.2, p. 291, 2014.

CHAGAS, Deysianne Costa das et al. Prevalência e fatores associados à desnutrição e ao excesso de peso em menores de cinco anos nos seis maiores municípios do Maranhão. Revista Brasileira Epidemiológica. p 151 a 155, 2013.

FERREIRA, Cristiane B et al. Sobrepeso e obesidade em crianças de escolas públicas de Taguatinga, Distrito Federal. Educação Física em Revista – EFR. v. 8, n. 1, p. 60-62. 2014.

FONSECA, Poliana Cristina de Almeida. Fatores associados o estado nutricional e velocidade média de crescimento de crianças de uma coorte nos seis primeiros meses de vida. 107 f. dissertação (PósGraduação em Ciência da Nutrição) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2015.

GILGLIONI, Eduardo Hideo; FERREIRA, Taiana Varela; BENNEMMAN, Rosi Mari. Estado nutricional dos alunos das escolas da rede de ensino Municipal de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 33, n. 1, p. 83-88, 2011.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth. C. Fatores associados à obesidade em escolares. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.  
GONÇALVES, Ilana Carla Mendes et al. Avaliação nutricional de crianças de 2 a 5 anos no norte de Minas. Revista Brasileira de pesquisa em ciências da saúde. p.31, 2015.

LUCENA, Priscila Costa de Nazaré. Perfil antropométrico de crianças beneficiárias do programa do leite em Maceió, Alagoas. 2017. 51 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

MARTINO, Hércia Stampini Duarte et al. Avaliação antropométrica e análise dietética de pré-escolares em centros educacionais municipais no sul de

Minas Gerais. Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 551-558, 2010.

MEDEIROS, Carla Campos Muniz et al. Estado nutricional e hábitos de vida em escolares. Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano. São Paulo, v.21, n.3, 2011.

NASCIMENTO, Viviane Gabriela et.al. Prevalence of overweight preschool children in public day care centers: a cross-sectional study. Sao Paulo Medical. São Paulo, v.130, n.4 2012.

OLIVEIRA, Ana Paula de; et. al. Estado nutricional de escolares de 6 a 10 anos em Cruzeiro do Oeste – PR. Revista Brasileira de Promoção Saúde, Fortaleza, v.24, n.4, p. 289-295, out./dez., 2011.

PELEGRINI, Andre et al., Sobrepeso e obesidade em escolares brasileiros de sete a nove anos: dados do projeto Esporte Brasil. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 28, n. 3, Sept. 2010.

PEREIRA Luciana Lentz et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil entre lactentes, pré-escolares e escolares em uma área de abrangência do PET-SAÚDE. Arquivoa Catarinense de Medicina. p.11 e 12. 2012.

Sobre o(s) autor(es)

1- Docente dos cursos de Nutrição e Engenharia de Alimentos na Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC

2- Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina